



Política de Controles Internos

Responsável
Márcio Kalil

Versão 2.0
Absolute Investimentos

Política de Controles Internos

Objetivos

Este documento tem por objetivos:

- i. Estabelecer uma cultura de controles internos que tenha como norte a excelência, eficiência e o rigoroso cumprimento do dever fiduciário.
- ii. Descrever os controles internos, as atribuições de cada área, bem como suas relações hierárquicas.
- iii. Garantir o amplo conhecimento e ciência das responsabilidades de cada área.

Controles Internos

A Absolute Investimentos é composta pelas áreas de Gestão, Área de Operações, Riscos e Compliance, e Área de Relações com Investidores.

Os controles internos são administrados pela Área de Operações, Riscos e Compliance. Os colaboradores da área reportam-se ao COO, que tem autonomia e exerce função independente do CIO e CEO.

Entendemos que controle efetivos têm cinco componentes:

1. O ambiente de controles, ou a plataforma/ferramenta utilizada:

A Absolute Investimentos faz uso de ferramentas em Excel, VBA, plataformas em VB.NET, e sistemas de terceiros, todos por sua vez integrados a um banco de dados SQL. O conhecimento de linguagens de programação é fomentado e incentivado, tanto para colaboradores atuais quanto a novos entrantes.

Temos como princípio norteador que todas as ferramentas devam ser:

- i. Escaláveis: devem atender volumes de dados e operações maiores, seja na forma de volume de operações e clientes, seja na forma de maior número de produtos lançados pela casa, ou na forma de maior gama de ativos de investimento, sem alteração significativa em desempenho e/ou agilidade da área
- ii. Parametrizáveis: todos os controles devem atender ao maior número de casos previstos, minimizando o número de exceções futuras e a necessidade de rever a estrutura fundamental da ferramenta

A constante reavaliação dos controles faz parte de nossa cultura, visando assegurar a integridade e confiabilidade dos dados, o correto funcionamento das áreas, além de garantir que a produção e cálculo de informações seja feita com agilidade e em tempo hábil.

Os processos da empresa são mapeados pela Área de Operações, Riscos e Compliance, de forma a identificar bottlenecks, possíveis melhorias, duplicidade de trabalho e redundância de dados, fragilidades e excessiva exposição a riscos operacionais, bem como a necessidade de desenvolvimento de novas ferramentas.

2. Avaliação de Riscos

Entendemos como possíveis fontes de risco nos controles internos:

- i. controles com grande dependência de input manual
- ii. controles com capacidade sobrecarregada
- iii. estrutura de dados ultrapassada
- iv. excesso de exceções/casos não previstos
- v. fluxo de trabalho ineficiente/desorganizado
- vi. treinamento inadequado do responsável
- vii. supervisão insuficiente, incorreto monitoramento de ocorrências, indicadores e confiabilidade dos números
- viii. documentação pobre ou inexistente
- ix. risco de mau funcionamento/colapso de infraestrutura (ver manuais de segurança da informação e contingência)
- x. riscos associados a fraudes/má fé (ver manual de ética e compliance)

Todos os controles internos em que forem identificados um ou mais dos riscos citados devem ser reformulados/redimensionados.

Na impossibilidade de mitigar satisfatoriamente esses riscos, deve ser levada ao Comitê Executivo a possibilidade de contratar sistemas ou novos colaboradores, de forma a garantir que nossa estrutura esteja condizente com o tamanho, complexidade e modelo de negócios.

3. Atividades de controle

As plataformas e ferramentas de controle devem ser usadas com correta observância dos Manuais Gerenciais, que descrevem o funcionamento e passo a passo de cada um.

Além do correto uso das ferramentas, são atribuições da Área de Operações, Riscos e Compliance, neste âmbito: formular novos controles, prover manutenção de controles existentes, monitorar e mitigar riscos, enviar relatórios, documentar e mapear processos.

4. Informação e Comunicação

Os processos de controle devem ser propriamente documentados, na forma dos Manuais Gerenciais. Estes devem ser atualizados mediante mudanças nos procedimentos, que podem ser causadas por eventos como:

- i. Lançamento de novos fundos da casa, com características distintas dos já existentes
- ii. Operação de ativos diferentes em natureza, localização geográfica, forma de precificação, forma de liquidação, forma de reporting a administradores e/ou prime brokers/carrying brokers
- iii. Alteração nos relatórios de administradores, corretoras, feeders de preços, e outras fontes de informação
- iv. Reformulação da ferramenta usada para o procedimento em questão

Todas as informações pertinentes à continuidade do negócio e à avaliação do desempenho dos fundos são armazenadas em banco de dados SQL e relatórios são gerados pela Área de Operações, Riscos e Compliance, endereçados às áreas pertinentes.

O email controles@absoluteinvest.com.br é copiado em todas as interações pertinentes aos controles internos, de forma a garantir que o COO e toda a área operacional estejam a par dos assuntos.

5. Monitoramento

Erros e falhas devem ser reportados ao COO e, a depender de sua gravidade, levadas ao Comitê de Riscos e Compliance. Um log operacional deve ser mantido atualizado com ocorrências e, ao final de cada mês sumarizados em indicadores de risco a ser levados ao mesmo Comitê.